Boa noite Punpun e a emoção gráfica.

Personagens têm emoções e o jeito com que você externa elas ao público define qual emoção é aquela. Boa noite Punpun é um mangá escrito e ilustrado por Inio Asano, publicado no Brasil pela JBC. No mangá vamos acompanhar a vida de Punpun Niyama, uma criança que após se encontrar com a menina Aiko, começa a sonhar em ser astronauta, mas durante sua vida lida com problemas familiares, problemas sociais e depressão. E tem esse mini diferencial que, o punpun é essa coisa aqui (imagem) enquanto todo o resto do mundo é absolutamente normal e realista. O que me leva a pensar sobre o poder de uma coisa que chamo de emoção gráfica.

O punpun.

Punpun se apaixona fácil, a apenas uma olhada Aiko já é o amor da sua vida, ele a segue pra casa, e com uma discussão digna de organização mundial da saúde, Aiko fala sobre como o planeta pode se tornar inabitável, então Punpun quer se tornar astronauta para salvar toda a humanidade. Mas, a humanidade é algo que ele vai demorar a entender. Chegando em casa somos apresentados a Papai e Mamãe Punyama, um casal super bem estruturado que briga a cada cinco minutos. Tudo começa a se desenvolver de verdade quando na manhã seguinte Punpun presencia uma cena de agressão doméstica, o que vai separar a família e obrigar Punpun a morar com sua mãe e seu tio. (É agora, é agora que ele vai falar sobre o Punpun parecer um passarinho…)

É… ele parece um passarinho, ou um alienígena, ou sei lá. E o mais interessante, essa forma, não possui implicação nenhuma dentro da história, todos os personagens interagem com o Punpun como se ele fosse absolutamente normal, a única importância real que essa forma possui é na relação do mangá com o leitor.

Partindo da primeira página, já entendemos muito dessa relação que punpun tem com o mundo e conosco. Aliás, você sabem qual é a melhor primeira página de mangá de todos os tempos? Não? Então olha o carde. Na primeira página do punpun nós vemos uma cidade hiper realista, com detalhes no céu, detalhes em todas as casas e lá no cantinho vemos essa forma estranha. O punpun. Uma forma estranha, cômica e cartoonizada entre o literal mundo inteiro complexo e realista. Durante o restante desse primeiro capítulo (e da história) nós vemos um pouco da interação do punpun com esse mundo.

A agressão de seu pai contra sua mãe vai acarretar muitíssimos problemas e reflexões ao Punpun. Que ainda tem de viver a própria vida mesmo com todos esses problemas. Você vai achar estranha a interação dos personagens com o restante do mundo, principalmente os adultos, sempre fazendo caretas, falando de jeito abobalhado e às vezes exagerando muito. Uma cena que ilustra bem isso é quando o professor pede para os alunos fazerem uma redação, e quando o professor pergunta quem fez e o punpun demora a responder, ele enlouquece, cai no chão gritando e berrando com o punpun, sobre como ele não tem responsabilidades e essas coisa.... E enquanto você lê, só parece que todos os adultos são completamente pirados. Mas calma, tem motivo.

Personagem.

Sabe como uma mesma história tem vários pontos de vista? Um cara diz “Ele me bateu” e o outro fala “lhe bati porque você queria me roubar” e o outro responde “Não, sua carteira tava caindo do bolso” e por aí vai. Idealmente toda história tem um protagonista e um personagem focal (como falamos no vídeo sobre my hero academia) o protagonista sendo o responsável pela ação da trama e o personagem focal nos nossos olhos dentro da narrativa. Nossos olhos podem ser qualquer coisa: homem, mulher, cachorro, banco de praça, pneu...

Toda história conta um ponto de vista, é sobre a ótica de algum personagem que sua história é narrada. Breaking bad é uma história sobre um homem com câncer que resolveu fabricar drogas para que sua família tenha dinheiro depois que ele morrer. Isso é bem empático, a história nos é contada no ponto de vista do químico fracassado, vemos tudo o que ele tem de passar para conseguir o que quer, todos os sacrifícios derrotas e vitórias. O que ele perde e o que ganha com esse processo. Mas se essa história fosse contada do outro ponto de vista, o ponto de vista do agente da narcóticos que para conseguir uma promoção que pode definir seu futuro tem de achar o fabricantes de drogas conhecido como Heisenberg, agora a empatia está do outro lado, a história é contada a partir do ponto de vista do policial que vê que fabricar drogas é errado não importa o motivo, porque esse é o ponto de vista desse personagem.

Heisenberg - fábrica drogas para juntar dinheiro para sua família depois que ele morrer.

O policial – quer pegar o traficante para ganhar uma promoção e auto mérito.

Cada um com um ponto de vista, e escolhendo o lado que mais lhe convém que sua história fica emocionante e interessante.

Agora, como é o mundo aos olhos de uma criança?

Emoção gráfica.

Para uma criança, as coisas são confusas e absolutamente novas. As crianças ainda estão aprendendo e tentando entender como o mundo funciona. Como isso entra no punpun? Bem, a história como o bardo falou, é contada no ponto de vista de alguém, na nossa deixa, é do ponto de vista do punpun. Uma criança que não entende o comportamento adulto e que não sabe como reagir aos estímulos do dia a dia. O professor não precisa necessariamente ter roçado no chão gritando sobre responsabilidade e ter de fazer o dever de casa, pode ter sido apenas uma bronca comum. Mas aos olhos de alguém que nunca levou uma bronca aquilo pode ser várias vezes pior. Ou muito mais exagerado. Porque, temos o mangá pela perspectiva, pela óptica, pelos olhos de uma criança.

Eventualmente punpun cresce, e nós ainda acompanhamos a vida dele, e ninguém é criança para sempre, ou pelo menos não deveria ser... Seu ponto de vista evolui ao longo da história, o que faz com que sua auto imagem seja mudada ao decorrer do tempo. Temos o punpun como essa coisa que parece uma ave, enquanto ele é criança, mas quando crescemos podemos nos mudar e se transformar, tem uma hora que ele vira um triângulo! Que pode significar tanta coisa, mas que por enquanto, vamos apenas dizer que é por que a história é contada a partir do ponto de vista dele, então como se enxerga, muda constantemente, o que é simplesmente genial para mostrar o complexo de auto imagem, de

não saber quem você é, como você é. E novamente, como vemos a história do ponto de vista do Punpun, se ele se vê como um demônio com chifres, ele é isso. Isso pode levantar horas de discussão sobre o que cada imagem do Punpun significa, por isso deixo essa parte com vocês aqui nos comentários, o que diabos quer dizer o Punpun triângulo?? Obrigado por assistir esse vídeo, entendeu alguma coisa? Eu espero que sim. Eu acho que é isso amigos, e até mais!

Texto pronto.